

O CÉU DOS GATOS

Valnei Nascimento da Silva¹

Escritor independente

valneinascimento@prof.educacao.sp.gov.br

Havia um gato muito esperto, que era muito ensinado. Ele saía de casa todas as tardes às 18h30, mas sempre voltava para casa pontualmente às 6h30 da manhã do dia seguinte. Seu dono já estava acostumado com o ritmo e usava o miado do gato como despertador. Colocou a cama próxima à janela e, todas as manhãs, quando o gato começava a miar para entrar, era só o dono do bichano esticar o braço, abrir meia janela, virar para o lado e cochilar por mais dez minutos, até se levantar para os afazeres do dia. O gato entrava pela janela, miava mais algumas vezes para o dono saber que ele já tinha entrado, e ia direto para a sua casinha em forma de iglu de esquimó. O gato aguardava, então, mais dez minutos, e, se seu dono não levantasse para lhe dar ração, ele saía do iglu, dava uma pirueta e já caía em cima do dono, "amassando pãozinho". Se o dono não levantasse da cama, o gato aproveitava para tirar mais uma sonequinha em cima dele, porque, além de muito ensinado, era um gato muito dorminhoco. Todas as manhãs, quando o gato voltava para casa, o dono lhe perguntava:

— Aonde você vai e fica todas as noites? Uma noite dessas vou te seguir e vou descobrir. Se estiver fazendo alguma coisa errada, vou te deixar uma semana sem o pão com franguinho que trago todos os dias da merenda da escola onde trabalho.

¹ Valnei Nascimento da Silva é professor do estado de São Paulo desde 1992 e efetivo desde 2006. Formado em Letras em 2005, foi aluno especial do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL-UNICAMP) na disciplina Tópicos de Sociolinguística I, em 2007. Também é pós-graduado "lato sensu" em Língua Portuguesa e Literatura desde 2020. Publicou contos em diversas coletâneas. Escreve ficção em múltiplos gêneros.

O gato olhava para o dono com atenção e, apesar de toda a sua esperteza e treinamentos, não sabia e não podia falar, é claro. Então, só respondia:

— ?

Uma noite, o dono do gato falou:

— Esta noite você não vai sair, vamos fazer uma festa do pijama.

E foi ao quarto preparar tudo. Mas, quando voltou para a sala, o danado do gato já tinha saído, o dono tinha deixado a janela aberta. O dono, então, adiou a festa do pijama para a próxima noite, rezou e foi dormir. Naquela mesma noite, o humano sonhou que tinha visitado o Céu dos gatos. Chegando lá, encontrou o gato passeando pelas alamedas celestiais todo sorridente e despreocupado, e lhe perguntou:

— Ah, é... então é para cá que você vem todas as noites, não é, mocinho?!

E, surpreendentemente, dessa vez, o gato respondeu, porque, na literatura e nos sonhos, tudo é possível. E o gato falou:

— Você errou feio, meu humano, é a sétima vez que venho para este lugar, aqui é tão bom que não quero mais voltar para casa. Aqui tem ração e franguinho à vontade e não preciso brigar por território, porque aqui todos os animais têm seu lugar preparado pelo Deus dos gatos.

O dono ficou tão impressionado com aquela resposta do bichano que acordou assustado e suando. Olhou no relógio do celular e já eram 6h29 da manhã. Esticou o braço, abriu a janela e aguardou seu bichano entrar, como fazia todas as manhãs. Mas se passaram um dia, dois, três, quatro dias... passou-se uma semana, e Mike nunca mais retornou. Agora ele era uma linda estrelinha no Céu dos Gatos.

(Em memória de Mike)

Recebido em: 13/05/2026

Aprovado em: 20/05/2026